

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.038](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.038)

LIMITES E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO EM TEMPO INTEGRAL

Ana Virginia Ferreira de Oliveira

Mestranda do Curso de Educação profissional e Tecnológica do Instituto federal do Ceará-IFCE, virginia.oliveira53@aluno.ifce.edu.br;

Heloisa Beatriz Cordeiro Moreira

Doutora em Engenharia Civil, Instituto Federal do Ceará- IFCE, heloisa.beatriz@ifce.edu.br.

RESUMO

O trabalho descreve uma pesquisa que buscou analisar a prática pedagógica no ensino técnico integrado e em tempo integral, bem como refletir ações para o desenvolvimento da didática de ensino. Partindo dos dados e informações coletadas, surgiu uma ferramenta didática para auxiliar o docente na prática de ensino. A amostra foi composta por docentes da Base Técnica de uma Escola Estadual Profissionalizante. Tal investigação foi de natureza qualitativa, que tende a estreitar o ensino técnico do didático-pedagógico, com a utilização de coleta de dados, que visa a busca de indicadores para a análise do tema proposto. A pesquisa produziu apontamentos da observação do ser docente da Base Técnica e sua prática, no qual foi desenvolvido o Produto Educacional, com o aporte de subsidiar a ministração das aulas em formato de "Podcasts" dentro de uma Programa de "Rádio - Café, Prosa e Ensino" inserido em uma plataforma digital acessível aos docentes e público afins.

Palavras-chave: Prática, Pedagógica, Ensino, Técnico, Integrado.

INTRODUÇÃO

A didática no ensino encontra-se em uma etapa de revisão crítica, na qual demonstra uma necessidade de mudar o pensamento neutro do cotidiano, buscando detectar as situações em que se vivem, como também de encontrar caminhos que podem ser estruturados por meio do trabalho exercido pelos professores do ensino fundamental e médio.

Como resultado do percurso histórico da didática no Brasil e na busca dos pesquisadores em estabelecer o caráter fundamental, instrumental, porém crítico da prática pedagógica, ressalta-se que de início, a prática pedagógica se constituiu como instrumental, tão somente como algo mais dentro dessa estrutura curricular de uma didática como ação relevante ao professor, no entanto percebe-se que ela preenche um espaço muito maior e significativa, dentro dessa formação.

Pra que esse processo aconteça, há estudos bem mais específicos nessa área, destacando que essa pesquisa iniciou mais latente por volta dos anos 90, quando começou a entrar no país estudos feitos por interessados na área, no qual retratam uma primazia do docente como alvo, suas opiniões e práticas, iniciando um processo de reconhecimento de seu real papel. O professor precisa estar ciente do verdadeiro papel que ele representa, bem como das mudanças ocorridas em sua atitude didática por via da sua formação continuada docente.

Atrair o interesse dos discentes e ter uma didática de boa qualidade, é uma tarefa difícil e cansativa, pois assim como qualquer ser humano, temos inúmeras obrigações além da prática profissional. Entretanto, a escolha desses recursos depende da finalidade de sua utilização, como também é preciso que se tenha disponibilidade financeira para aquisição desses materiais e principalmente da aceitabilidade dos alunos para que se tenha a obtenção de resultados positivos.

Trata-se, desse modo, como a etapa que prepara e conduz o indivíduo em seus primeiros passos na vida profissional. Diante da problemática apresentada, busca-se experienciar vivências nas aulas técnicas da referida escola de educação profissional, como meio de observar a postura dos docentes das áreas técnicas ante a

sua prática pedagógica, bem como analisar os aspectos que interferem essa interação de conhecimentos, como sua subjetividade e habilidade didático pedagógico.

O interesse em pesquisar como se ensina o conteúdo técnico nas escolas de educação profissional, se deu em virtude de minhas duas filhas, uma já finalizou os estudos numa escola profissional e a outra está no segundo ano, no qual percebeu-se a necessidade de conhecer esse processo de ensino mais de perto, pois muitas são as problemáticas mencionadas pelas mesmas, desde a formação específica do professor da base técnica, bem como sua prática pedagógica.

Por meio da experiência como formadora docente, onde temos um conhecimento mais lapidado em didática e prática pedagógica, exercendo a função técnica pedagógica dentro da secretaria de educação municipal, desempenhando com muita destreza por 16 anos, desenvolvendo habilidades mais específicas de que meios o docente necessita para viabilizar de forma mais concreta e coerente esse aprendizado, podendo contribuir com a resolução da problemática mencionada.

Surgindo assim o interesse em verificar mais de perto esse processo de ensino na escola profissional, bem como o percurso de formação, planejamento e execução dessas aulas. Considerando pertinente a procura de resultados para as indagações citadas, temos como objetivo geral, compreender a prática docente no ensino técnico integrado e em tempo integral, bem como as ações para o seu desenvolvimento.

PRINCÍPIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Vale a pena identificar os princípios orientadores que organizam a prática pedagógica do ponto de vista crítico:

- a) As práticas pedagógicas se organizam em torno de intenções previamente estabelecidas, e essas intenções são perseguidas de várias formas e por diversos meios ao longo do processo didático.

Na prática, a intenção rege os processos. Segundo a filosofia marxista, práxis é definida como a relação dialética entre o homem

e a natureza, na qual o homem, ao transformar a natureza com seu trabalho, se transforma. Marx e Engels (1994, p.14) afirmam em seu oitavo ensaio sobre Feuerbach: "Que toda a vida social é fundamentalmente prática. Todos os senhores que levam ao misticismo encontram sua solução na prática humana e compreensão dessa prática a compreensão desse procedimento é uma tarefa pedagógica. Uma intervenção pedagógica, como instrumento de emancipação, considera práxis uma ação reflexiva que em potencial para modificar tanto a teoria que a determina quanto a prática que a implementa.

O professor não pode abandonar o aluno; ele deve exigir, ouvir, refutar e fazer as coisas de uma forma diferente; seguir a lógica do aluno; descobrir e compreender as relações que esse aluno estabelece com o conhecimento; e mudar o foco didático, estratégias de interação e caminhos de diálogo.

- b) As práticas pedagógicas movem-se entre resistir e desistir; eles se movem em uma perspectiva dialética, pulsional, totalizando. Quando um professor entra em sala para dar uma aula, muitas circunstâncias estão presentes: desejos, treinamento, conhecimento do assunto, conhecimento de técnicas instrucionais, ambiente institucional, práticas de gestão, clima e perspectiva da equipe de ensino, organização espacial e temporal das atividades, infraestrutura, equipamentos e quantidade. Muitas dessas circunstâncias podem levar a uma boa interação, interesse e diálogo entre as variáveis-aluno, professor e conhecimento do processo, visto por Houssaye (1995, p.49) como o triângulo pedagógico.

A ausência de um espaço pedagógico pode indicar a expansão de um espaço difícil de discutir. Sabe-se que o diálogo só ocorre na prática (Freire, 1979, p.32), que necessita e promove a superação da consciência, resultando em consciência crítica. Como resultado, e de acordo com Freire, é possível acreditar que o triunfo da tradição "é a parte que traz ao mundo este novo homem que não é mais um opressor; não mais um homem oprimido, mas um homem que está se libertando" (Freire, 1979, p. 25). Talvez a prática pedagógica, absorvendo, compreendendo e transformando resistências e

renúncias, possa mediar sua derrubada em processos de emancipação e aprendizagem.

É útil aprender as reflexões de Imbert (2003, p.10), que distinguem entre ação e prática, reafirmando o que foi dito neste texto e focando na questão da autonomia e perspectiva emancipatória, que está alinhada com o sentido de prática.

Como resultado, somente a ação didática, realizada como prática social, pode produzir conhecimento, saber disciplinar, conteúdo e seu contexto social, ou mesmo o compreender didático sobre diferentes formas de gestão de conteúdo, dinâmica de aprendizagem, valores e projetos educacionais. Realizar o senso de compreensão pedagógica (Franco, 2013a) como aqueles que permitem ao professor ler e compreender as práticas e que permitem ao sujeito se colocar em posição de conversar com as circunstâncias da prática, dando-lhe a capacidade de perceber e auscultar as tradições e, conseqüentemente, melhor articular. Por isso, é possível falar sobre percepção pedagógica, como saber que permite aos alunos construir conceitos sobre condução, criação e transformação de práticas semelhantes.

O conhecimento pedagógico só pode ser formado a partir da própria subjetividade, que deve ser formada como alguém capaz de construção e mobilização do conhecimento. O principal desafio na formação de professores é que, se queremos bons professores, primeiro devemos treiná-los para serem capazes de produzir conhecimento, ações e conhecimento sobre a prática. Não basta dar uma palestra; também é necessário entender por que essa palestra ocorreu dessa forma e nessas condições: ou seja, é necessária compreensão e leitura do livro didático.

- c) As práticas pedagógicas trabalham com e na história; envolvem decisões, posições e são transformadas por tradições.

A questão fundamental é que tais práticas não podem ser congeladas, reificadas ou realizadas de forma linear, pois incluem a interação de sujeitos, práticas e intenções. Enquanto o professor desconsidera as especificidades dos processos educativos e trata a educação como produto e resultados, em uma concepção ingênua da realidade, o pedagogo não será capaz de se estabelecer,

pois nesses processos que pasteurizam a vida e a existência, não há espaço para as imprevisíveis, as interferências emergentes, culturais ou o inesperado.

As práticas pedagógicas são construídas em mecanismos paralelos e divergentes de ruptura e preservação. Enquanto os formuladores de políticas públicas consideram a prática educacional apenas uma replicação de ações e ações realizadas por outros, essas visões estão desaparecendo, e muitas pessoas se perguntam por que não fomos capazes de mudar a prática. A prática não muda em decorrência de decretos ou imposições; pode mudar como resultado do envolvimento crítico e reflexivo dos sujeitos da prática (Franco, 2006a). Saiba que a educação é uma prática humana social; é um processo histórico, inconclusivo que emerge do diálogo entre homem, mundo, história e circunstâncias. Como um processo histórico, a educação não pode ser vivenciada através de práticas que desconsideram sua singularidade. Os sujeitos são sempre resistentes a lidar com restrições que não permitem o diálogo ou a participação.

É importante compreender a natureza dialética das práticas pedagógicas, no sentido da subjetividade construindo a realidade, que muda por meio da interpretação colaborativa. A educação sempre permite a polissemia em sua função semiótica, o que significa que nunca há uma relação direta entre o significativo observável e o significado.

Sendo assim, as práticas pedagógicas são, em cada momento, uma expressão do momento e das circunstâncias que existem, bem como as disposições que são feitas no processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

Esta seção visa discorrer sobre o que apontam os escritos no âmbito deste tema, as ideias dos autores, bem como seus questionamentos e buscas para suprir essa temática. Isto porque, busca-se o professor como sujeito do processo, o qual elabora e defende concepções, no âmbito de educação profissional.

Na busca em reconhecer as habilidades e competências na construção da aprendizagem humana, são notórias as influências de pedagogos brasileiros – e cearenses – que contribuem até

os dias de hoje, como Paulo Freire, Ana Ignêz, e Francisco Mirtiel, no qual a formação docente tem contribuído nesse processo de transformação.

Para que esses conceitos sejam estabelecidos e desenvolvidos, ressalta-se a importância da pesquisa nesse vasto campo, e como se dá a formação continuada docente e sua transformação dentro dessa área técnica.

No percurso abrangente da pesquisa educacional, ressaltando a diversidade de ações que devem ser analisadas nesse tema, ousa-se investigar a prática docente do professor da Base Técnica. Detectar essa prática, que muitas vezes não é falada e nem apresentada explicitamente, pode trazer à tona um auxílio no desenrolar do desenvolvimento de ensino técnico.

Nesta prospecção, busca-se, uma pesquisa mais minuciosa sobre os aspectos que estão entrelaçados com a didática e o saber do docente da Base Técnica, no intuito de construir novos conhecimentos.

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de cunho educacional, no qual utilizar-se-à uma metodologia compatível com o campo de pesquisa. Neste percurso, a inclinação entre os pesquisadores da área recai na pesquisa qualitativa. Ludke e André (1986); Triviños (1987) apresentam algumas características da pesquisa qualitativa:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. [...] 2) Os dados coletados são predominantemente descritivos. [...] 3) A preocupação com o processo é muito maior que com o produto. [...] 4) O “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador. [...] 5) A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11).

Reforçando as vantagens de se utilizar a pesquisa qualitativa, Stake (1983) a conceitua como sendo “caracterizada por dados obtidos a partir de um pequeno número de casos sobre um grande número de variáveis”, enquanto a pesquisa quantitativa “caracteriza-se por dados extraídos de um grande número de casos sobre um pequeno número de variáveis.” Para Stake (1983), “a distinção

mais importante entre pesquisa quantitativa e qualitativa, [...] é de natureza epistemológica entre as *generalizações* que os dois tipos de pesquisa proporcionam.” (STAKE, 1983, p. 20).

Segundo o Stake(1983), nas pesquisas qualitativas as generalizações são denominadas “naturalistas” e originam-se a partir de aprendizagens tácitas, pessoais e experienciais. Esta pesquisa tem também um caráter descritivo. Para Triviños(1987), a maioria dos estudos que se realizam no campo da educação são de natureza descritiva.

Neste âmbito, foca-se em um Estudo de Caso, que tem uma visão melhor para investigar com maior profundidade a temática em uso. Para Yin, o estudo de caso é um enredo de uma pesquisa mais abrangente, envolvendo todo o processo, destacando todas as etapas desde o planejamento, a fundamentação teórica, os métodos para coleta de dados e das interpelações específicas de análises: competência do pesquisador; complexidade do processo de análise; dificuldades de replicação dos instrumentos; tempo para coleta de dados.

A utilização destas técnicas promoverá maior enfoque aos fatos que estão alinhados com o conhecimento e a prática docente, a fim de consolidar novos saberes. Tais análises irão buscar direcionar o estudo sobre acontecimentos humanos e sociais, constituindo uma pesquisa qualitativa.

Reforçando que a pesquisa pode ser classificada como aquela que investiga as impressões e ações aplicadas pelos indivíduos em como lidam com uma determinada realidade, buscando sempre encontrar a performance que descreve os fenômenos.

A Instituição em que foi realizado o estudo de caso foi a EEEP Pedro de Queiroz Lima, localizada em Beberibe no Litoral-leste do Ceará. O Ensino Médio Integrado à Educação Profissional é oferecido aos educandos beberibenses que concluíram o Ensino Fundamental na rede pública ou particular de ensino. Os cursos oferecidos possuem duração de três anos e são ministrados nos turnos manhã e tarde, concomitante com a formação regular básica do Ensino Médio.

A organização dos cursos está estruturada na matriz curricular constituída por uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos de educação básica, atividades complementares e educação

profissional que integra disciplinas específicas de cada curso. Ainda, a instituição oferece quatro cursos técnicos, os quais são: Técnico em Agronegócio, Técnico em Edificações, Técnico em Eletrotécnica e Técnico em Hospedagem.

Foi aplicado um questionário para os professores do ensino técnico, com questões distribuídas em abertas e fechadas. O questionário foi dividido em dois blocos, em que o bloco 1, correspondeu ao perfil dos respondentes da pesquisa (sexo, idade, formação acadêmica, etc.) e o bloco 2, que englobou a percepção da didática dos professores de Ensino Técnico, a fim de examinar e analisar profundamente o caso e não perder informações que foram importantes para o desenvolvimento da pesquisa.

O segundo bloco do questionário foi elaborado por meio de critérios que foram observados diante a cada etapa, como participação do planejamento coletivo, utilizando da técnica de Roda de conversa, e análise da postura do que é dito e não é feito.

Os participantes da pesquisa (professores da Base Técnica), foram convidados para contribuir com o estudo e esclarecidos sobre os objetivos do mesmo. Também foram informados de que sua desistência em qualquer período do desenvolvimento da pesquisa não implicará em nenhum prejuízo ou constrangimento. Em seguida, todos os professores que aceitaram a participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Considera-se que a coleta de dados apenas iniciou após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Ceará.

Para análise das informações coletadas para este estudo serão aplicadas três técnicas, as quais são: análise bibliográfica, análise de conteúdo e análise do discurso. Para Marconi e Lakatos(2003) e Alyrio(2009), a análise bibliográfica corresponde ao levantamento de informações bibliográficas que existem na literatura, ou seja, que foram publicadas, por meio de livros, artigos, etc., tendo como objetivo promover uma interação direta do investigador com as obras que abordam o tema estudado. Este tipo de análise é considerado o passo inicial para realização de toda pesquisa científica.

Com relação a análise de conteúdo, de acordo com Dellagnelo e Silva (2005), trata-se de uma técnica que precisa de um tempo maior de dedicação por parte do investigador para o estabelecimento

dos grupos de análise. Ainda, de acordo com os autores, a utilização da análise de conteúdo encontra-se em ascensão no Brasil, principalmente nos estudos com abordagem qualitativa. Essa técnica será utilizada para avaliação dos questionários respondidos pelos respondentes da pesquisa.

Orlandi (2004), Mutti (2003) e Melo (2005), afirmam que a análise discursiva tem a finalidade de questionar as percepções fundamentadas nas várias formas de produção, verbais e não verbais, desde que sua materialização possa ser interpretada, podendo ser mescladas com formas textuais orais ou escritas, imagens ou linguagem corporal, como dança, por exemplo. Ressalta-se que a interpretação é suscetível de incorreção, visto que a interpretação apesar de demonstrar-se clara, pode apresentar pontos de vista diferentes (ORLANDI, 2004). A análise de discurso será empregada para investigação e avaliação das respostas obtidas por meio da entrevista aplicada aos respondentes, a qual fará questionamentos sobre a didática dos profissionais de ensino técnico da escola em estudo.

Segundo Creswell (2014, p. 79, grifos do autor), a seleção da amostragem afirma que:

Os participantes entrevistados são teoricamente escolhidos (chamados de amostragem teórica) para ajudar o pesquisador a formar a teoria da melhor maneira possível. Quantas idas serão feitas até o campo irá depender da saturação das categorias de informação, e da elaboração da teoria em toda a sua complexidade. Este processo de obtenção de informações a partir da coleta de dados e de comparação com as categorias que estão emergindo é chamado de método de análise comparativa constante.

Estabelecidos nesta orientação, conclui-se que a amostragem se constituiu de sujeitos docentes graduados mas não licenciados, pertencentes à Base Técnicas de ensino referente aos cursos ofertados da instituição, o que atenderá ao objetivo de conhecer e objetivar a didática dos docentes que atuam no ensino técnico, constando como critério de inclusão na pesquisa, os docentes da Base Técnica, bem como o Núcleo Gestor, sendo excluído do olhar da pesquisa os docentes da Base Comum.

O universo da pesquisa corresponde a 08 professores da escola da base técnica que foram estudados, de um total de 35 professores da base regular. A formação desses profissionais estão distribuídas dessa forma: dois bacharéis em geografia e turismo, dois engenheiros agrônomos, um licenciado em física, um engenheiro civil, um tecnólogo em saneamento básico, um tecnólogo em turismo.

Preconiza-se Tardif(2014), quando ele afirma que os conhecimentos experienciais, foco do estudo em questão, se estabelecem nos primeiros cinco anos de exercício docente. Fortalecendo mais um critério de participação no estudo, que os docentes tenham este tempo mínimo de atuação no ensino técnico, ainda que se acredite que o desenvolvimento do conhecimento específico decorra ao longo da experiência de vida docente.

Entretanto, não haverá nenhuma restrição quanto a amostragem, no qual o percurso do estudo possa ter um maior aproveitamento nas questões que surgem repentinamente, pois:

Para assegurar abertura, é vantajoso não estruturar a coleta de dados muito estritamente em termos de momento oportuno ou de tipos de pessoas ou de locais, mesmo que se tenha alguma concepção teórica em mente, pois isso pode enganar o analista ou impossibilitar a descoberta. (STRAUSS; CORBIN, 2008, p. 200).

Ademais, os aspectos relevantes da amostra, imparcialmente serão confrontados nos grupos ou indivíduos, pelos insights promovidos na situação em que se encontra a teoria em crescimento (FLICK, 2009).

Diante das informações que foram coletadas, investigou-se vivências das aulas técnicas, por meio de pesquisa documental, registros e planejamentos identificando como ocorre a postura dos docentes das áreas técnicas ante a sua prática de ensino, bem como foram analisados os aspectos que interferem na interação de conhecimentos, como as competências e habilidades didática-pedagógicas dos profissionais, projetando a temática, a prática docente no ensino técnico: análises e reflexões.

Partindo dessas análises, com pesquisas, investigações, coletas de dados e reflexões, definiu-se o Produto Educacional como aporte de intervenção, utilizando uma ferramenta de comunicação:

o Podcast, que conduz ao ouvinte estratégias de ensino, em formato de um Programa de Rádio **“Café, Prosa e Ensino”**, que irá propor reflexões aos docentes técnicos sobre a forma de ensinar e aprender na Educação Profissional e Tecnológica - EPT, contribuindo assim com a formação desses professores das áreas técnicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acesso ao material ocorreu de forma tranquila e transparente, no qual definiu-se eixos que nortearam o trabalho de forma clara e coerente, no entanto, percebeu-se que, o que é dito está escrito, mas por muitas vezes não é feito.

Os dados coletados dos questionários foram apresentados em seguida, entendendo que a preocupação não se restringiu ao resultado, e sim as possibilidades de apoiar-nos em uma organização qualitativa para assim, subsidiar nossa pesquisa.

Procurou-se, simultaneamente, explicitar as declarações dos professores como requisito de assinalar os significados atribuídos, levando em consideração os diferentes pontos de vista, fundamentando assim, as considerações feitas.

Os encontros presenciais com os professores da base técnica, aconteceram em três momentos do planejamento coletivo, no qual utilizamos desse tempo 20 minutos para desenvolver a apreciação da pesquisa e escuta dos pares, conforme planejamento abaixo:

| 1º ENCONTRO – RODA DE CONVERSA | | |
|--------------------------------|---|---|
| DIA/ MÊS | OBJETIVO | ATIVIDADE |
| 09/03 | <ul style="list-style-type: none">• Apresentar o objeto da pesquisa;• Apresentação dos docentes que irão participar da pesquisa;• Conhecer o conhecimento prévio dos docentes sobre prática pedagógica e formação." | <ul style="list-style-type: none">• Por meio de uma conversa informal, destacar os pontos relevantes da pesquisa, bem como de que forma ela irá contribuir para o trabalho docente. |

2º ENCONTRO – RODA DE CONVERSA

| DIA/ MÊS | OBJETIVO | ATIVIDADE |
|-------------|---|---|
| 30/03 | <ul style="list-style-type: none"> Levantar hipóteses sobre a importância da formação específica e pedagógica para a formação docente. | <ul style="list-style-type: none"> Por meio da apresentação de um mapa conceitual com os aspectos principais para esta formação. Fazendo uma relação de palavras que foram levantadas com uma tempestades de ideias.” |

3º ENCONTRO – RODA DE CONVERSA

| DIA/ MÊS | OBJETIVO | ATIVIDADE |
|-------------|---|--|
| 20/04 | <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer potencialidades docentes que desenvolvam a prática pedagógica. | <ul style="list-style-type: none"> artigo de Sacristán (2002), intitulado Tendências Investigativas na Formação de Professores, no qual acontecerá uma discussão crítica-reflexiva. |

Fonte: Autora; 2022

ANÁLISE DOS RESULTADOS

À luz do que foi discutido em capítulos anteriores sobre a prática docente, decidiu-se investigar como o tema manifesta-se na realidade na educação profissional, bem como os docentes da base técnica. Para alcançar os objetivos propostos, foi necessário avaliar os conceitos, necessidades e desejos. Prioridades dos professores, bem como da equipe que gerencia informações educativas profissional, a importância do treinamento e desenvolvimento contínuo, instrução em sala de aula. Nesta modalidade de instrução, além de coletar dados sobre educação, experiência e habilidades, dificuldades, entre outras coisas.

A melhor maneira possível para garantir a precisão das informações foi o questionário e as observações, onde os dois foram aplicados nos momentos de planejamento coletivo em uma roda de conversa, mediada pela pesquisadora, sempre com o olhar atento da coordenadora pedagógica da base técnica, ressaltando que os profissionais não autorizaram o uso da sua imagem no presente trabalho.

Nessas rodas de conversas, promoveu-se encontros em que os entrevistados responderam e interagiram com informações essenciais. O estudo foi realizado com a participação de 8 docentes do quadro funcional da Escola Profissional. Todos os membros da Escola Profissional-EP atuam em disciplinas técnicas, cursos técnicos e pesquisa.

O questionário utilizado incluiu perguntas fechadas e abertas sobre prática docente, tempo de trabalho e período participante da EP, percepção de aprendizagem e ação docente.

Conteúdo versus prática pedagógica, atualização de formação e exigência de participação em cursos de formação continuada, esses professores serão identificados no estudo dessa forma os docente de A a H, bem como suas respostas, serão identificadas de R-1 a R-9 respectivamente.

As perguntas tiveram como objetivo, atingir o fazer pedagógico da base técnica, bem como seu conhecimento no currículo integrado e de que forma ele pode contribuir pra uma ação mais eficaz em sala de aula.

O universo de entrevistados foi escolhido porque representavam a totalidade da população docentes, especialmente ao teor pesquisado.

Todas as Roda de Conversas-RC, ocorreram na biblioteca da escola, no qual os registros foram feitos por meio das observações das falas ditas e ocultas, pois o número de participantes era pequeno, totalizando oito professores. Ao ser sugerida a possibilidade de usar a câmera, os professores se manifestaram como não favoráveis mencionando que não se sentiriam tão à vontade para falar quanto se não houvesse o uso da câmera, ficando então decidido não ser usado o recurso de vídeo e fotos mesmo tendo sido solicitado o uso no TCLE e por ser uma escolha metodológica de pesquisas qualitativas, no sentido de apreender o fenômeno complexo em que os discursos e as imagens são suas partes inerentes.

Porém, por haver se tratado de um grupo reduzido, composto por apenas oito professores, ficou então estabelecido o não uso do recurso de gravação de imagem e registro de fotos com intuito de deixá-los mais à vontade. A intenção em ceder a esse pedido era construir um ambiente confortável e propício ao diálogo. Apesar de todos os participantes se conhecerem por trabalharem na mesma

instituição, minha presença como pesquisadora e participante das Roda de Conversa-RC - significava o elemento desconhecido para eles. Em cada encontro sentávamos em torno de duas mesas pequenas que eram dispostas juntas e em outra mesa ao lado estavam sempre servidos, café, e bolachinhas com o intuito de tornar o momento mais acolhedor e também pelo fato das reuniões ocorrerem na hora do planejamento coletivo. A intenção era tomar um cafezinho enquanto iniciávamos a conversa, para nos aproximarmos.

A primeira roda de conversa ocorrida em 09 de março de 2022, de 9 h às 9:40h e participaram todos os oito professores. Após discutida a proposta da pesquisa, o TCLE foi relido, dúvidas foram retiradas quanto aos termos de uso da voz e deu-se início a conversa falando sobre as experiências de vida profissionais e pessoais de cada um que acabaram por levá-los até ali, naquela escola profissional onde realizavam suas atividades atualmente como docentes da base técnica. Após esse encontro ficou estabelecido que os próximos ocorreriam a cada semana no mesmo horário e sempre às quartas.

A segunda roda foi realizada com a presença dos mesmos participantes da roda anterior. Ocorreu no dia 30 de março, das 9 h às 9:40h, e comentou-se sobre as impressões a respeito das falas de cada participante, das informações trocadas sobre cada um e sobre a viabilidade de um espaço físico exclusivo, fora sala dos professores, para que se estabelecesse essa prática do encontro para rodas de conversas a serem realizadas no futuro, conduzidas por eles próprios.

O terceiro encontro ocorrido no dia 20 de abril, ocorreu na biblioteca da escola, assim como os anteriores. Começamos fazendo uma retrospectiva da roda anterior, sobre todas as discussões do último encontro, rememorando falas e posicionamentos. Por meio de mensagem enviada ao grupo do WhatsApp "Pesquisa Roda de Conversa" foi solicitada uma leitura prévia de um artigo de Sacristán (2002), intitulado Tendências Investigativas na Formação de

Professores, compartilhado por e-mail aos professores alguns dias antes ao encontro. O grupo criado pelo aplicativo WhatsApp teve como objetivo otimizar a comunicação quanto aos

encontros a serem realizados entre os professores participantes e a pesquisadora.

Com a solicitação da leitura do artigo intencionou discutir aspectos da formação docente a partir das necessidades formativas apresentadas pelos docentes, bem como a forma era estabelecida na base técnica com sua prática pedagógica. O texto de Sacristán sugerido não foi lido por todos e a única professora que leu (P4) só o fez pela metade. Ainda assim ela compartilhou suas impressões sobre o trecho que leu.

Durante o início da Roda ela leu o TCLE e assinou, consentindo em participar da pesquisa. Iniciou sua fala, contando sua trajetória de vida pessoal e profissional e mencionou o projeto interdisciplinar, que estava desenvolvendo na ocasião, sobre Resgate Patrimonial na Escola.

Neste encontro, as colocações dos professores giraram em torno dos desafios para o exercício da profissão e das condições de trabalho expostas. Questões como falta de material, habilidades pedagógicas, apoio institucional, político e governamental. O diário de classe digital implementado sem as condições estruturais necessárias para que funcione foram citados nas falas dos professores.

O mais importante desses desafios foi determinar se era possível considerar um grande número de contextuais interações relevantes e classificá-las de acordo com os objetivos do estudo, como aqueles que poderiam revelar conversa entre os participantes, o fluxo da conversa, concordância ou discordância com as posições apresentadas, conhecimento da outra pessoa, tom de voz ou silêncio reflexivo, entre outros.

Houve um compartilhamento de eventos, memórias, fatos e experiências, seguido de reflexão e ressignificação. O compartilhamento de experiência profissional incluiu a jornada profissional de cada professor, realizações e o que motiva cada profissional dentro de sua área, além de projetos concluídos e em andamento.

Nessas RC, percebeu-se a necessidade do docente em compartilhar suas angústias como limites e avanços como possibilidades, que abre um leque de sugestões para o enriquecimento dessa prática pedagógica. No ápice, encontramos a ausência de uma formação pedagógica adequada, que causa uma lacuna

nessa profissionalização, ao nos depararmos com a subjetividade de cada docente.

O desenvolvimento das discussões nos RC abre as portas para a criação de condições favoráveis para uma socialização que fortalece o grupo e pode, por sua vez, melhor representá-lo e suas necessidades, ao mesmo tempo em que está ciente de seus direitos e obrigações como cidadãos, funcionários públicos e educadores.

Neste caso, a oportunidade para esses encontros cria a possibilidade de discussões nesta área da política organizacional também favorecendo o desenvolvimento de um ambiente favorável ao surgimento de organizações sociais, no qual abre um espaço de discussão dentro da prática pedagógica e seu verdadeiro papel em sala de aula. Quando se trata de entender o papel, por exemplo, do ser docente as falas se tornam mais latentes, trazendo ao foco das conversas suas dificuldades e também seus desejos.

Ao ver os professores como sujeitos do conhecimento, Tardif (2011) menciona como eles se apropriam de suas práticas de seus próprios significados e como seu conhecimento derivado de saber como fazer o trabalho doutrinário organiza e dirige suas atividades.

O papel dos professores na transmissão de saberes a seus pares não é exercido apenas no contexto formal das tarefas de animação de grupos. Cotidianamente, os professores partilham seus saberes uns com os outros através do material didático, dos “macetes”. Dos modos de fazer, dos modos de organizar a sala de aula, etc. (...) Em suma, eles dividem uns com os outros um saber prático sobre sua atuação” (TARDIF, 2011, p. 53).

O desafio é considerar e implementar nas escolas técnicas, programas educacionais alternativos para carreiras de ensino que efetivamente servem como mecanismos para fomentar a prática reflexiva de experiências compartilhadas entre os pares. Refletir sobre a prática é uma técnica investigativa que é aprendida ao longo da formação profissional e da vida profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou examinar o impacto da prática pedagógica (ou falta dela) no desempenho da EEEP Pedro de Queiroz Lima- Beberibe no corpo docente técnico. O estudo de caso foi utilizado para pesquisa, com o objetivo de reunir informações sobre a percepção dos professores sobre suas práticas pedagógicas no desempenho de suas funções de ensino, com o perfil profissional e a formação acadêmica como fundamento.

Para iniciar essa análise, foi necessária uma breve revisão histórica da educação profissional no Brasil. Na sequência, foram abordadas questões sobre desenvolvimento profissional, destacando as dificuldades associadas à instrução em sala de aula. Além disso, o trabalho desses professores na Educação Profissional em relação ao local de trabalho e suas demandas, levando em conta os conhecimentos necessários, incluindo conhecimento pedagógico, para uma prática profissional mais ativa. A necessidade de formação continuada de professores também foi discutida à luz de uma sociedade em constante mudança, como o professor atual vê a legislação educacional servindo como base.

Levando esses fatores em conta, é possível concluir que este modo de instrução pressupõe um novo perfil de professor com formação que atenda às demandas do mercado de trabalho moderno. Na sequência, foi feita uma análise dos princípios e aspectos que sustentam a formação de professores para a prática pedagógica realizada, com o objetivo de preparar os cidadãos para desenvolver suas atividades profissionais como resultado dessa formação.

Essa perspectiva requer atualização contínua, revisão e reformulação do conhecimento e papel do professor na sala de aula, bem como aumento da responsabilidade diante dos desafios, porque a revolução na comunicação e outras formas de interação está mudando a forma de como ensinamos.

Diante do que foi exposto e descrito nesta pesquisa, pôde-se ter uma visão mais ampla da compreensão da prática docente no ensino técnico integrado, no qual se tem uma grade curricular dentro de uma proposta pedagógica, que acontece em tempo integral contemplando o ensino regular e profissionalizante. Nota-se que os limites se contrapõem às possibilidades que surgiram com

o desenrolar do estudo, como: ampliar os horizontes, relacionados aos planejamentos diários; a importância da aula de campo, se revelando uma grande aliada na interação dos conhecimentos; o destaque da formação em serviço, estando aberto a novos conhecimentos.

Nesse contexto foram feitas as observações que estão descritas no corpo da coleta de dados, que trouxeram à tona as habilidades e competências dos docentes envolvidos na pesquisa, onde tais ações são apreendidas no decorrer da atuação do docente em sala de aula. Relacionando a formação dos professores da base técnica, percebeu-se grandes inquietações que vão de encontro a interação e a construção dos conteúdos com os discentes, apresentando assim, uma disponibilidade em conhecer melhor o ensino integrado em tempo integral. Inquietações essas, que serão supridas com a aplicação do Produto educacional.

Com base na referência teórica, descobriu-se que há uma grande necessidade de formação contínua e pedagógica para profissionais que trabalham no século XXI. Já houve extensas discussões sobre a formação desses profissionais no Brasil. Além disso, os teóricos apontam para o desenvolvimento de habilidades no campo educacional, citando uma variedade de fatores, como a organização, liderança, e conhecimento de dispositivos tecnológicos. Ressaltando a diferenciação, envolvimento do aluno, trabalho em equipe, participação na administração escolar, envolvimento dos pais, novas tecnologias, desafios de etiqueta profissional e gestão da educação continuada.

De acordo com a pesquisa, há necessidade urgente de formação pedagógica para os professores que atuam na EEEP Pedro de Queiroz Lima. Dado que a formação continuada e pedagógica é essencial para suas práticas em sala de aula, o professor se reestrutura e implementa materiais que devem ser adaptados às necessidades dos alunos, suas realidades individuais, e as realidades que eles enfrentam diariamente.

De acordo com os achados da pesquisa, há uma necessidade significativa da liderança institucional priorizar a formação de professores ou fornecer através de cursos de pós-graduação ou suplementação pedagógica para quem não tem.

Há também a necessidade de investimentos contínuos para alcançar melhores resultados na EP em seu processo educacional, porque, apesar do fato de que a escola tem recursos advindos do Programa Dinheiro Direto na Escola-PDDE, não são suficientes na formação de professores, e devem ser priorizados para que eles se apresentem de forma mais eficaz em sala de aula.

Um aspecto a destacar como positivo foi o fato de que os professores entrevistados sentiram a necessidade de formação a fim de melhorar seu desempenho como profissionais e alcançar seus objetivos nas disciplinas em que ensinam. No entanto, é fundamental que esses profissionais não só reconheçam a necessidade de formação contínua, mas também busquem essa educação e não dependam apenas da instituição e do estado.

É vital notar que esta pesquisa é um precursor na EP de Beberibe, em termos de estudos sobre a necessidade de formação pedagógica contínua. Neste caso, o objetivo é compartilhar os resultados da pesquisa com os diretores e professores, a fim de provocar ações e reflexões sobre a necessidade de formação contínua e pedagógica, bem como fornecer um produto educacional que é composto de um material específico para prática pedagógica, tendo como alvo maior, o professor da base técnica como meio de formação específica continuada.

REFERÊNCIAS

ALYRIO, R. D. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

DELLAGNELO, E. H. L.; SILVA, R. C. **Análise de conteúdo e sua aplicação em pesquisa na administração**. In M. M. F. VIEIRA; D. M. ZOVAIN (Orgs.), Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática. São Paulo: FGV, 2005.

ESTEBAN, M. P. S. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOPES, V. G. **Linguagem do Corpo e Movimento**. Curitiba: FAEL, 2006.

LUDKE, M. & ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 99 p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MELO, E. A. S. **Gestos de autoria**: construção do sujeito da escrita na alfabetização. *In*: Baronas RL, organizador. *Identidade cultura e linguagem*. Campinas: Pontes Editores; 2005.

MUTTI, R. **O primado do outro sobre o mesmo...** . *In*: **Anais do 10 Seminário de Estudos em Análise de Discurso**; 2003 Nov 10-13; Porto Alegre, Brasil [CDROM]. Porto Alegre: UFRGS; 2003.

NUNES, A. I. B. L. e NUNES, J. B. C. **Papel dos formadores, modelos e estratégias formativos no desenvolvimento docente**. Campo Grande, MS, n.36, p. 91-108, jul/dez. 2013.

ORLANDI, E. P. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 4. ed. Campinas: Pontes; 2004.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Editora Feevale, 2013.

STAKE, R. E. Pesquisa qualitativa/naturalista: problemas epistemológicos. **Educação e Seleção: Revista da Fundação Carlos Chagas**, São Paulo, n. 7, 1983, p. 19-27.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. (Tradução Luciane de Oliveira da Rocha). 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.